
**O HOMEM IDOSO NA DANÇA DE SALÃO DA UNIVERSIDADE
ABERTA À TERCEIRA IDADE UATI \ UEFS: AMIZADE,
SOCIALIZAÇÃO E APOIO**

**THE OLD MAN IN THE DANCE CLASS OF THE UNIVERSITY
OPENED TO THE THIRD AGE UATI \ UEFS: FRIENDSHIP,
SOCIALIZATION AND SUPPORT**

**EL ANCIANO EN LA SALÓN DE BAILE DE LA UNIVERSIDAD
ABIERTA A LA TERCERA EDAD UATI \ UEFS: AMISTAD,
SOCIALIZACIÓN Y APOYO**

Irlana Jane Menas da Silva ¹

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a participação dos idosos do sexo masculino que frequentam as aulas de dança de salão da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, no sentido de perceber quais os motivos que os levam a estarem presentes em uma atividade que foi considerada marginalizada por muito tempo, a dança para o homem. A metodologia empregada no artigo está pautada em base qualitativa com pesquisa de campo e entrevista. Os resultados apontam que frequentar as aulas de dança de salão, que tem na sua maioria mulheres, não traz constrangimento aos homens idosos e estes se sentem bem neste espaço porque estão em busca de amizade, de estabelecer novos vínculos e viver essa fase da velhice de forma tranquila, bem como vivenciar a dança de salão para o prazer, socialização, busca de apoio e alegria.

Palavras-Chaves: Homem. Idoso. Dança de Salão.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the participation of the male elderly attending the dance classes of the Open University of the Third Age - UATI, from the State University of Feira de

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os Montes e Alto Douro Portugal. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: gepheg.uefs@gmail.com.

Santana - UEFS, in order to understand the reasons that lead them to be present in an activity that was considered marginalized for a long time as the dance for the man still is. The methodology used in the article is based on a qualitative basis with case study and interview. The results show that attending the dance classes that mostly women go do not bring embarrassment to the elderly men and they feel good in this space because they are in search of friendship, to establish new bonds and to live this phase of old age in a quiet way, as well as experiencing ballroom dancing for pleasure, socialization, pursuit of support and joy.

Keywords: Man. Old man. Dance Class.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la participación del adulto mayor del sexo masculino que asiste a las clases de baile de una sala de la Universidad Abierta a la Tercera Edad - UATI, de la Universidad Estatal de Feira de Santana - UEFS, para conocer los motivos que llevaron a la incorporación de la actividad (baile de sala para hombres) la cual que fue considerada marginada por mucho tiempo y aún es. La metodología empleada en el artículo se realizó basada cualitativamente a través de entrevistas. Los resultados señalan que participar en aulas de baile, donde la mayoría son mujeres, representa ningún problemas para los adultos mayores del sexo masculino, ya que la mayoría de ellos se sienten bien en ese espacio, pues además de buscar amistad, establecen nuevos vínculos y viven esa fase de vejez de una forma tranquila ya sea a través de la participación para el placer, así como la socialización y la búsqueda de apoyo y alegría y alegría.

Palabras clave: Hombre. Adulto mayor. Baile de sala.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento marca uma etapa da vida que desencadeia alterações biopsicossociais que envolvem o ser humano. Nesse processo, chegar à idade de 60 anos tem sido um fenômeno bastante visto, atualmente, devido à melhor qualidade de vida que se tem tido. Apesar disso, ainda é incipiente a desvinculação da imagem negativa que a pessoa idosa possui socialmente. As leis por si só da Política Nacional do Idoso (BRASIL, 2006) e do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) não são suficientes para desmascarar uma cultura massificadora e excludente.

No entanto, temos como exemplo o trabalho realizado na Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, da Universidade Estadual de Feira de Santana, primeira instituição de Feira de Santana a tratar das questões pertinentes à terceira idade enquanto conhecimento específico da área e com atividades educativas, de saúde, arte, lazer, cultura e outros saberes diversificados. Na UATI existe a possibilidade de refacção de ideias preconcebidas que associam à pessoa idosa àquela que está em uma posição de negatividade, pois acontecem, cotidianamente: oficinas, palestras, encontros e partilhas de experiências que propiciam aos idosos a interação e socialização de seus problemas, conflitos, alegrias e visão de mundo ou mesmo (re) visão de suas crenças e valores trabalhados pelos professores, bolsistas e oficinairos.

O Programa UATI tem a finalidade de promover a convivência geracional entre os idosos e com outras gerações também, pois os bolsistas são jovens estudantes da UEFS, dessa maneira existe a relação intergeracional, o que possibilita a participação dos uatianos em atividades que os vários cursos da UEFS oferecem. Essa participação no espaço universitário enriquece as relações sociais, privilegia a autonomia dos idosos e estimula o pensamento crítico reflexivo. Dentre as oficinas ofertadas na UATI tem a de Dança de Salão que praticamente se mantém em constante evidência, tanto pelos idosos que gostam de participar desta atividade, bem como pela comunidade que reconhece o valor educativo e social que o grupo de dança acentua, através dos diversos convites para apresentações culturais em locais como: escolas, instituições educativas, faculdades, universidade, teatros, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, igrejas, CRAS, espaço cultural e em eventos, tais como: cursos, aniversários, seminários, semanas de estudo, jornadas, comemoração ao Dia do Idoso, abertura de grupos de convivência, dentre outros.

O tema foi escolhido porque atuava como professora de Dança de Salão na UATI e observei como é difícil conseguir que os homens idosos participem desse trabalho, talvez por causa dos preconceitos existentes acerca do mito de que homem não pode dançar. Acredito que o tema é relevante porque pode explicar as razões de termos tão poucos aprendizes homens em sala de aula. Nessa perspectiva, a questão problematizadora é: quais os motivos que levam os homens idosos frequentarem aulas de dança de salão na UATI? Assim, os objetivos apresentados são: analisar quais os aspectos significativos da participação dos idosos homens nas aulas de dança de salão; identificar os motivos dos homens idosos participarem de aulas de dança de salão.

Neste texto, que foi uma pesquisa feita para o Curso de Especialização em Arte Educação tem a fundamentação teórica versada na primeira parte sobre as vertentes do pensar o envelhecimento como mais uma etapa da vida; na segunda parte analisa a dança como possibilidade de fruição, sentimento e o fazer artístico; na terceira parte organizamos o percurso metodológico e a análise e discussão dos dados; na última parte tecemos algumas considerações que pensamos ser conveniente aos dados apresentados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Envelhecimento

As diversas etapas da vida que são enfrentadas pelas pessoas ao nascer, mobilizam para saber envelhecer. Desse modo, todo ser humano acaba sendo marcado pelos diversos momentos que a vida oferece como degraus a subir ou rituais a vencer, pois cada um de nós acaba envelhecendo de forma diferente e vivenciamos cada etapa de modo singular e único. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2007) o envelhecimento populacional tem se tornado um fenômeno mundial, tanto em países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento.

O envelhecimento populacional como fenômeno mundial, denota que existe um percentual muito elevado da população designada como idosa em relação aos outros grupos etários. O processo de envelhecimento considerado como natural, implica na necessidade de se conhecer as condições de vida desse segmento, na tentativa de lutar por políticas públicas efetivas em favor do idoso e garantir que este permaneça ativo, independente e autônomo na sociedade.

Algumas pesquisas brasileiras destacam que muitos idosos veem o envelhecer como período de perdas, mas outros já percebem que essa fase da vida pode proporcionar ainda benefícios, saberes, alegrias e bem-estar de acordo com as escolhas que os idosos fazem.

NERI (1991) afirma que:

Um tema que possivelmente permeará a resposta à questão do significado da velhice no Brasil será o das opiniões, crenças, mitos, preconceitos, estereótipos e atitudes em relação a velho e velhice.

Em geral para garantir que são negativos, e sem se atentar para a necessidade de discriminar entre esses termos, nem de estabelecer adequadas relações entre eles e o comportamento aberto. Não faltarão exemplos de vida cotidiana, das novelas e programas humorísticos da televisão, da literatura de ficção para crianças e adultos, de tiras de humor, de cartões de aniversário, a corroborar a ideia de que predominam predisposições e comportamentos negativos em relação ao velho. [...] (NERI, 1991, p. 32).

A autora indica que os mitos e estereótipos em relação aos conceitos de velho e velhice permeiam socialmente e esta concepção sempre está vinculada a decadência de alguma coisa na vida do envelhescente. Os idosos que estão bem de saúde procuram se associar com atividades saudáveis, alegres e produtivas, pois de certo modo conseguem compreender que ainda estão aptos a aprender coisas novas e pode conquistar melhor qualidade de vida. Nesse contexto, homens e mulheres que estão envelhecendo devem estar atentos para (re) significar esse processo da vida, buscando novas estratégias para viverem momentos felizes, novas conquistas, o prazer, a satisfação e a realização pessoal, mesmo que de forma menos intensa.

O envelhecimento vai sendo definido por toda a nossa vida e para que isto ocorra de maneira salutar, deve-se viver bem, aprender a conviver com a situação e acompanhar as mudanças com sabedoria. A pessoa idosa que participa da dança de salão pode perceber o aumento da sensação de bem-estar, melhora da autoestima, atenuação da ansiedade e depressão e o enriquecimento pessoal e grupal que adquire na prática dessa atividade com os colegas e professores.

No universo da masculinidade, os homens que dançam tomam como referência os professores: Carlinhos de Jesus e Jayme Arôxa que são conhecidos por atuarem na vida e no palco com a dança de salão. Estes são considerados ícones da representatividade masculina por ter atingido o auge do sucesso profissional somente pela dança, além de serem respeitados pelos homens porque expressam o desejo de muitos deles que desejam dançar.

Os mecanismos repressores da sociedade acabam por valorizar a participação das mulheres em atividades consideradas femininas e desvalorizam os homens que exercem atividades que foram consideradas por muito tempo como altamente femininas, isso fez com que os homens tivessem receio de macular sua masculinidade e ser objeto de ofensa ou menosprezo por dançarem.

Para Goellner (2007) é preciso pensar nessa questão a partir da cultura,

Enfim, para os estudos decorrentes do pós-estruturalismo, masculinidade e feminilidade se definem reciprocamente visto não existir nenhuma essência a priori determinada para uma e outra identidade. Essas identidades, ao contrário, são produzidas na cultura, não havendo uma fixidez na sua produção. Rejeitam, por conseguinte, a ideia da existência de uma essência que está colocada para um e outro sexo uma vez que não se está a considerar a construção cultural dos gêneros, mas a enfatizar um caráter já fixado da condição humana. (GOELLNER, 2007, p. 20)

Esta forma de pensar denota que a questão de ser masculino e\ou feminino tem a ver com o tipo de educação e a cultura recebida pelo ser humano, elementos fortes na formação da personalidade e do modo de ser. A autora enfatiza a ideia de fixidez da condição humana advinda com a cultura e a relação sexista.

Ao se observar uma relação entre o homem e a mulher que dança pode-se perceber que esta acontece de modo complexo, principalmente entre as idosas que vivem há muito tempo sem uma relação íntima com o homem. Estas começam a dar os primeiros passos sem que o homem tenha emitido nenhum gesto para que isto aconteça e uma das regras da dança de salão é esperar que o cavalheiro a conduzisse. O homem por outro lado sente dificuldade em trazer a mulher para perto e conduzi-la para os movimentos do ritmo e os definidos para os passos. A mulher idosa geralmente não atende prontamente a condução do homem, talvez por estar acostumada a dançar com outra mulher nas festas, nos salões, nas aulas.

Essa interface entre o homem idoso e a mulher idosa é bastante interessante porque demonstra que a questão da dominação é bastante acentuada entre os homens, mas as mulheres não costumam aceitar de bom grado essa exigência da dança de salão. A atração sexual entre os idosos, também acontece quando os pares ficam bem próximos nas festas. Nas aulas esse fato é mais camuflado porque existe a composição planejada da aula que às vezes não permite tanta proximidade, mas contatos ligeiros e rápidos, pela troca de parceiros.

A dança também provoca paixão, o namoro, a cumplicidade entre os pares assim como ocorre naturalmente na vida em sociedade. A responsabilidade também de apresentar uma dança bonita, sensual e desenvolta sempre cabe ao homem, pois as mulheres o acusam de não saber dançar, apesar de muitas delas não terem ainda desenvoltura para se apresentar no salão e por isso estas se sentem pouco à vontade com eles, entretanto acusam os parceiros

que não sabem passos mais elaborados e só aceitam dançar com estes cavalheiros porque estão em minoria.

2.2 A Dança: primeiros passos

A própria história da dança dá visibilidade ao poder de expressar e comunicar esta arte tão simples e, ao mesmo tempo tão complexa. O que corrobora para se exercitar os primeiros passos para uma aprendizagem de novos movimentos e possibilita acreditar na capacidade de reinventar a roda da vida pela dança. Essa arte se expressa pelos movimentos e em um ritmo próprio que se manifesta de forma comunicativa através do corpo.

A dança pressupõe uma gama de representatividade na vida de qualquer pessoa, pois esta traz benefícios biológicos, sociais, educativos, recreativos e de saúde. A pessoa idosa procura a dança como meio de socialização, de encontro, de melhorar seu círculo de amizades, de fugir da solidão e como resgate de um passado em que o homem que dançava era massacrado pelo preconceito na sociedade. Outro dado importante a ser considerado é que muitos idosos não tiveram a oportunidade de realizar essa aprendizagem quando jovem, pois estavam trabalhando seja oficialmente ou em casa, no caso das mulheres.

A aprendizagem e o ensino da dança para a pessoa idosa ocorrem de maneira diferenciada, pois é necessário que o professor desmistifique certas ações e atitudes, como, por exemplo, mexer os quadris; como reelaborar certos passos para que a aprendizagem se efetive; de trazer as experiências dos aprendizes para a sala de aula; de criar alternativas para a memorização de passos, espaço, tempo e outros elementos essenciais para se aprender a dançar.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica, do Paraná (2008) definem como elementos formais da dança:

O movimento corporal: movimento do corpo ou de parte dele num determinado tempo e espaço; espaço: é onde os movimentos acontecem, com utilização total ou parcial do espaço; tempo: caracteriza a velocidade do movimento corporal (ritmo e duração). (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008, p. 74).

Essa definição acentua os conteúdos importantes para se trabalhar com a dança e enquanto educadores voltados para uma educação possibilite mudanças qualitativas deve-se buscar o que NANNI (1995) define:

O processo ensino-aprendizagem deverá se processar sempre de forma atraente, motivando diversificações de formas positivas e hierárquicas, através de atividades experimentais veiculadas por movimentos exploratórios e experiências. Sempre que possível integrá-las no processo como um todo sempre de forma lúdica portanto, recreativas. (NANNI, 1995, p. 70).

As danças trazem valores e estes são ressaltados pela autora citada acima como referência ao processo ensino e aprendizagem. De algum modo os estudantes esperam que o professor torne o trabalho atraente e execute as ações pedagógicas com ludicidade porque isto pode ter um efeito socializador, instrumental e rico em possibilidades para provocar um ambiente alegre, social e cooperativo durante as aulas de dança de salão.

Por ser uma manifestação cultural a dança, socializa as pessoas que se tornam amigas e parceiras, acrescenta valores humanos mais solidários, amplia a comunicação pessoal, o sentir, o pensar. Dessa forma, a dança de salão provoca a interação entre o grupo, pois ao dançar juntos, cada um pode incentivar a participação do colega nas aulas e ampliar sua frequência nas atividades. “A arte do dançarino vê – se limitada nas possibilidades de seu corpo, ao lugar que este ocupa no espaço, ao tempo do desenvolvimento de sua obra e às leis da física [...]” (OSSONA, 1998, p. 22). Estes fatos coadunam com a especificidade da terceira idade que está sujeita às transformações físicas, corporais, emocionais, afetivas e psicológicas.

Em relação aos conteúdos relacionados à dança é preciso deixar vir à tona a criatividade, a participação e possibilidades de movimentos que a pessoa idosa é capaz de fazer. Para Nanni (1995):

Os conteúdos temáticos e enredos deverão possibilitar a expressão de valores e intenções formativas, permitir a criatividade do grupo ou individual que possa possibilitar a estimulação do seu mundo de forma experiencial e organizada além de permitir desvelar a intenção de veicular à educação de forma integral. (NANNI, 1995, p. 71).

De acordo com a autora observar os conteúdos a serem trabalhados na dança se torna relevante, pois estes devem estar vinculados a capacidade de expressividade do grupo e o professor pode aproveitar a criatividade dos estudantes para estimular seu modo de ver a dança e, ao mesmo tempo, propiciar uma educação identitária com a cultura de determinada comunidade ou grupo.

É importante saber que durante muitos séculos, era a dança apanágio do sexo masculino, e só muito mais tarde as mulheres passaram a participar ativamente das danças folclóricas. Até hoje, em certas regiões da União Soviética, como em Cáucaso, a Ucrânia e as Repúblicas Orientais, existem danças matrimoniais em que as mulheres só tomam parte passivamente: os homens dançam em torno delas, principalmente da noiva, sem que elas esbocem qualquer gesto. É certo que essas danças descendem diretamente de outras, de cunho religioso, em que só os homens tomavam parte.

A dança tem significado emocional para o ser humano porque conduz ao amor pela beleza em todas as suas formas, modela e desenvolve um senso estético e crítico na criança e no adolescente, bem como na pessoa idosa, e estas serão suas armas diante da complexidade da atualidade, pois a dança proporciona bem-estar e confiança.

2.3 Falando sobre as danças de salão

As danças de salão fizeram parte da etiqueta social e alguns historiadores esclarecem que estas tiveram seu apogeu na Renascença, através de reuniões sociais. A forma de se dançar é em pares. A dança popular categoria em que se pode colocar a dança de salão se origina pela diversão e socialização exercitada para enlaçar os vínculos afetivos e ou sociais dos casais. Nesse sentido, Verderi (2004) nos diz:

A aula deve ter como proposta uma nova maneira de dançar a vida, movida a estímulos pré-determinados, que estarão direcionando os movimentos, as formações, o ritmo, a música e as expressões. Deve incentivar a participação, associando o prazer de fazer e, assim, potencializando as qualidades individuais e coletivas. (VERDERI, 2004, p. 73)

A autora procura mostrar que as aulas de dança devem ser realizadas de modo a facilitar a expressão dos alunos, estimular a concentração, as atitudes e favorecer a integração social.

A designação de salão serve como referência ao local, pois a dança de salão “exige” um espaço maior a fim de se realizar as evoluções dos passos.

3 METODOLOGIA

3.1 Abordagem da pesquisa

Os procedimentos metodológicos adotados para este artigo científico foram pautados em uma pesquisa com abordagem qualitativa para que se pudesse aprofundar em conhecimentos necessários para a análise dos dados. (MINAYO, 2002). Além de fazer estudo de campo, pois para Gil (2002),

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p. 53).

Nesse caso, este estudo caracterizou-se pelo que Nisbet e Watt (1978, p. 21 apud LUDKE e ANDRÉ), esclarecem: a primeira fase como exploratória, a segunda foi à coleta de dados e a terceira a análise e interpretação dos dados, além da elaboração do relatório. Por acreditar que estes componentes andam juntos pode-se pensar que são fontes de reflexão do papel da pesquisa.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Os praticantes de Dança de Salão da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI foram os sujeitos desta pesquisa, são em número de seis, mas a turma é composta por dez alunos do sexo masculino e trinta e três do sexo feminino. A turma estava em fase de ensaios para apresentação do espetáculo de final de ano e este fato impossibilitou a entrevista de mais sujeitos, devido à ausência destes também por conta de cirurgia, problemas de saúde. Eles estão na faixa etária de 64 a 93 anos de idade.

3.3 Instrumentos de pesquisa

O instrumento utilizado foi entrevista. Assim, é que foram realizadas entrevistas individuais. “Entrevista individual: entrevistador e entrevistado estão face a face. Várias pessoas podem ser entrevistadas individualmente a respeito dos mesmos tópicos facilitando

a compreensão das diferentes atitudes, comportamentos e opiniões sobre o mesmo assunto”. (CASTRO, FERREIRA e GONZALEZ, 2013, p. 39). Esta técnica possibilita a valorização da palavra do entrevistado, favorece a interação entre as duas pessoas – entrevistador e entrevistado apontam significados, opiniões e valores importantes para o trabalho.

O critério de escolha dos entrevistados ocorreu quando da explicação sobre a pesquisa e os idosos que aceitaram participar foram apenas seis.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que foi explicado o teor da pesquisa e tivemos a aceitação destes que foram entrevistados. Na entrevista foram colocadas questões sobre dados de identificação (sexo, idade, estado civil) e o tempo que pratica a dança de salão.

3.4 Coleta de Dados

Os dados foram coletados pela pesquisadora através de entrevista agendada para cada idoso, que aceitou a pesquisa e este devidamente informado: qual o teor do trabalho, sua participação seria de acordo com sua aquiescência e com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que os seus dados seriam tratados com sigilo total de identificação.

Esta pesquisa está definida dentro do campo de atuação da pesquisadora quando realizado o curso de especialização em Arte-Educação, enquanto professora de Danças de Salão dos idosos.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A abordagem deste item será feita de acordo com os resultados dos dados da pesquisa, realizada pela pesquisadora.

4.1 Perfil dos idosos

A faixa etária dos idosos está situada de 64 a 93 anos de idade, destes temos cinco casados e um viúvo e todos estão aposentados.

Dentre os praticantes da dança de salão, do sexo masculino: dois estão na faixa etária entre 64 a 67 anos, dois na faixa de 77 a 79 anos, um na faixa etária de 82 anos e um na de 93 anos. Percebe-se que são poucos idosos ainda que frequentam as aulas de dança de salão e destes que participam às vezes faltam muito às aulas, devido à problema de saúde ou relacionados a família. As dificuldades físicas limitantes ainda são persistentes e a ida ao médico é frequente. Por isso, é um público instável no que se refere à frequência cotidiana. Dessa forma, às vezes o trabalho ficava comprometido porque é muito importante a convivência entre os pares.

Quanto ao estado civil, cinco são casados, sendo que três são acompanhados pelas esposas, dois deles as esposas não frequentam o grupo e um é viúvo. Nas aulas, quando os idosos casados que participam com suas esposas dançam com as colegas, estas ficam enciumadas, não gostam dessa proximidade corporal do marido com outras mulheres e às vezes ficam chateadas com os professores.

A troca de pares provoca maior conhecimento do movimento, do ritmo, dos passos, da técnica e sugere construir novo entendimento de como dançar com pessoas tão diferentes. Acredito que na aula este é um importante dispositivo metodológico.

Todos os entrevistados estão em situação funcional de aposentadoria.

4.2 Motivos que levaram os homens idosos às aulas de Danças de Salão

Foram mencionados os seguintes motivos para participação nas aulas de Danças de Salão: lazer, amizade, saúde e orientação médica.

O motivo mais evidenciado apontado pelos entrevistados e que levou os idosos homens a participarem das aulas de danças de salão foi fazer amigos. O que permite afirmar que estes ainda que tenham as suas esposas necessitam de companhia e precisam estabelecer outros vínculos afetivos com outras pessoas.

4.3 Os homens idosos e participação nas danças de salão

Os idosos afirmaram ainda que a convivência com outras pessoas referendam ou reforçam os motivos de continuarem a participar das aulas de dança de salão.

Pode-se fazer a análise a partir do depoimento dos idosos que estes participam do grupo porque as atividades são “boas” (E1 a E6), “gostam do grupo, dos colegas e professores” (E1 a E6), porque “achou apoio no grupo” (E5 e E6), “o grupo que tem uma convivência agradável mesmo” (E1 a E4), e se “adaptou bem” (E2 a E4). É muito interessante a fala dos idosos que complementam o pensamento E1 “Entrei como bicho do mato sem conversar com ninguém e mudei” e de outro que afirma E2 “A amizade com professores e namoradas”.

De acordo com Bulla e Kunzler (2005)

A velhice precisa ser vivida e encarada, portanto, como um processo natural, como as demais fases da vida. O contato social, as amizades e as demais atividades realizadas são indispensáveis para se viver socialmente. As diversas possibilidades para se estabelecer contato com o outro, seja por meio de atividades comunitárias, físicas ou religiosas precisam ser exploradas, pois contribuem para que os idosos se adaptem às mudanças que o processo de envelhecimento envolve. [...]. BULLA, KUNZLER (2005, p. 86).

Nesse sentido, torna-se fundamental proporcionar atividades para os idosos, pois assim estes podem se sentir mais reconhecidos e enfrentam junto com os outros geracionais, possibilidades de viver bem.

4.4 Danças de salão: homens e mulheres

Os idosos afirmam que é bom, pois pode contribuir mais, e melhor porque têm “mais mulheres” (E1), “se sente útil nas aulas” (E2), “quase tudo é mais mulher, então me acostumei” (E3), “Antes me sentia constrangido, mas depois me transformei” (E4). “Me sinto bem, realizado” (E5) “a parte de ter muita mulher atrapalha, mas ter mais mulher é melhor, satisfeito, muita mulher é bom demais (E6). Para Marques (2003)

Um dos preconceitos mais fortes em relação à dança na sociedade brasileira ainda diz respeito ao gênero. Dançar em uma sociedade machista como a nossa ainda é sinônimo de “coisa de mulher”, “efeminação”, “homossexualismo”. Pesquisadores têm apontado que este preconceito se dá em vários níveis, mas está, geralmente, associado ao conceito de dança contido no imaginário social do

mundo ocidental. Ou seja, mesmo nunca tendo assistido a um espetáculo de balé clássico, muitas vezes a dança é diretamente associada a ele, e, conseqüentemente, à “graça, delicadeza, leveza, meiguice” que, no Brasil, são muitas vezes tidas como características absolutamente avessas à virilidade. (MARQUES, 2003, p. 39).

Pode-se observar que todos os idosos gostam e se sentem bem em um grupo feminino, somente um deles relatou que ficava constrangido, no início, mas que depois se transformou. Parece que a expectativa maior destes idosos em participarem do grupo é realmente estabelecer amizades, novos amigos e encontrar no grupo o apoio necessário para se sentir bem.

4.5 Tempo que pratica as Danças de Salão neste grupo

Os idosos praticam aulas de Dança de Salão neste grupo específico da UATI, alguns a partir: de 2009 (dois anos) (2); 2010 (1 ano e seis meses) (1); 2005 (6 anos) (1); 2006 (5 anos) (1); 2010 (1 ano) (1). Assim é que “É importante realizar atividades recreativas, atraentes, variadas, com intensidade moderada, de baixo impacto, realizadas de forma gradual, idealmente, executadas em grupos para estimular a aproximação social”. (TERRA, RAMOS e FERNANDES (2005, p. 97)

Pode-se inferir que a prática da dança de salão e a convivência no grupo estão estabelecidas e consolidadas, pois o tempo de conhecimento entre as pessoas já ultrapassa a faixa de um ano. Acredito que esse é um tempo razoável para que se estabeleçam vínculos de amizade entre estes: homens e homens, mulheres e mulheres, homens e mulheres.

5 CONSIDERAÇÕES

O que se pode concluir deste estudo é que os homens praticantes da dança de salão, do grupo da UATI tem uma média de idade entre 64 a 93 anos de idade, são aposentados, casados e viúvo.

Em relação aos motivos que os idosos têm de frequentarem as aulas de dança de salão mostram que estes buscam a convivência entre os colegas, a amizade e o estabelecimento de vínculos. É fácil perceber que a prática da dança de salão se tornou muito importante na vida destes idosos, pois a partir dessa relação, eles puderam refazer suas vidas, acrescentar outras possibilidades de relacionamentos, de satisfação pelas conquistas feitas, de se sentir útil ao grupo e a própria sociedade. A dança de salão possibilitou à melhora da condição física, o resgate do valor da pessoa humana, a aproximação com outras pessoas, dessa maneira o idoso tornou-se mais seguro, autônomo, criativo e participativo.

Diante da necessidade de rever as posturas cristalizadas dos homens idosos que dançam será preciso revisitar os papéis sociais impostos tanto aos homens quanto às mulheres. A sociedade hoje exige mudanças, os homens devem estar atentos ao ressignificado do lugar que ocupam e rever seus posicionamentos na dança. Na dança de salão os homens idosos costumam reforçar o comportamento machista construído socialmente porque não tiveram oportunidade de presenciar outras práticas sociais que valorizem a mulher, conforme é demonstrado no discurso deles, através da afirmação de que é muito bom ter mais mulheres do que homens nas aulas.

Desse modo, o presente estudo toma como referência os resultados apresentados dos motivos mais ressaltados pelos idosos de que à prática das Danças de Salão é saudável, prazerosa, estimula a convivência entre as pessoas, a espontaneidade, o equilíbrio físico e emocional e promove a autoestima.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança, ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo : Autores Associados, 2004.

BULLA, Leônia Capaverde e KUNZLER, Rosilaine Brasil. Envelhecimento e gênero: distintas formas de lazer no cotidiano. In: DORNELLES, Beatriz e COSTA, Gilberto José Corrêa da. **Lazer, realização do ser humano**. Uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Ed. Dora Luzzatto, 2005.

CASTRO, MONICA RABELLO DE; FERREIRA, Giselle e GONZALEZ, WANIA. Metodologia da Pesquisa em educação. 1 ed., Rio de Janeiro: Marsupial Ed., 2013.

DEBERT, G. G. **A Precária Identidade de Gênero**. Revista Estudos Feministas, v. 4, n. 1, p. 252-253, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná : Jam 3 Comunicação, 2008

DOLL, Johannes. **Educação e envelhecimento** – fundamentos e perspectivas. In: Revista A Terceira Idade. V 19 n. 43. p.9. São Paulo : SESC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2002

GONZAGA, Luis. **Técnicas de Danças de Salão**. Rio de Janeiro : Sprint, 1996.

GOLLNER, Silvana Vilodre. Mulheres, memórias e histórias: reflexões sobre o fazer historiográfico. In Garimpando memórias. **Esporte, Educação Física, Lazer e Dança**. GOLLNER, Silvana Vilodre e JAEGER, Angelita Alice. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo:Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 20 ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002

NANNI, Dionísia. **Dança Educação. Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro : Sprint,1995.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação. Pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro : Sprint, 1998.

NERI, Anita Liberalesso. **Envelhecer num país de jovens**. Campinas : Ed. da UNICAMP, 1991.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 6 – **Arte**. Sec. Ed. Fundamental: Brasília/MEC, 1997.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11 ed. São Paulo : Cortez, 2002.

TERRA, Newton Luiz; RAMOS, Adriane Monserrat e FERNANDES, Marília Lobo. Atividade física como forma de lazer para idosos. In: DORNELLES, Beatriz e COSTA, Gilberto José Corrêa da. **Lazer, realização do ser humano**. Uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Ed. Dora Luzzatto, 2005.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.